



O 11 de Setembro visto por Rita Barros

Foto-horror

A FOTÓGRAFA PORTUGUESA Rita Barros apresenta ao público, a partir do dia 11 de Setembro, no Centro Português de Fotografia, no Edifício da Caixa da Relação, em Porto, a exposição «World Trade Center - 11^o Aniversário 2001/02». Trata-se de um conjunto de imagens representativas de diversos momentos após o acto terrorista que destruiu as Torres Gémeas. Rita Barros, nascida em Lisboa, encontra-se em Nova Iorque no dia 11 de Setembro, cidade onde vive desde 1980. Através de imagens, a fotógrafa vai fazer uma retrospectiva do que foi o ataque e os momentos que se seguiram ao atentado. A imagem que lhe ficou na memória «foi a de fugir à lava de um vulcão em erupção, pois quanto mais corria, mais o fumo me envolvia até que finalmente consegui pô-lo a salvo».

O que marcou mais profundamente a fotógrafa, que expõe em galerias em Lisboa e Nova Iorque, foi «o cheiro difícil de descrever, uma mistura ácida que fita as narinas. Cada noite que o vento sopra em direcção ao meu apartamento (Chelsea Hotel) trata-se de um grande tormento». Aludida a esta tragédia, Rita salienta um aspecto positivo: «a solidariedade e a generosidade com que a nossa cidade até se caracterizada pela individualismo e pela agressividade».

Ela resume assim o trabalho: «A minha é uma visão pessoal de um drama que ficou marcado para sempre no nosso colectivo e sem um canto o lado humano de uma cidade paralisada. São alguns instantes capturados pela 'objetiva' do que foi o antes, o durante e o depois do ataque».

[TRIGO LIMPO EM MOÇAMBIQUE] O grupo de Teatro ACERT - Trigo Limpo está de abalo até à cidade de Maputo onde participará no Festival Internacional de Teatro da capital moçambicana, de que a presença regular desde a primeira hora. Fomentando um intercâmbio que tem valido atores e formado actores, o grupo tem dirigido a sua actividade no Índico para uma relação que facilita o desenvolvimento de actividades conjuntas, nomeadamente com a vinda até Portugal de companhias moçambicanas. No concluído evento do Maputo, que tem repercussões em toda a África Austral e é tido como um dos principais festivais de teatro africanos — e que se realizou de 22 de Agosto a 9 de Setembro —, o Trigo Limpo apresentará a sua última produção, *Ataque de Ferro*, e a conhecida peça *Solter a Língua*, que constitui um dos maiores êxitos da companhia portuguesa.

[PORTUGAL E EXTREMADURA: PROTOCOLO] O Instituto Camões (IC) e a Junta da Extremadura (JE) assinaram este ano um protocolo de cooperação com o objetivo de garantir a qualidade do ensino de língua portuguesa naquela região, prevendo-se bolsas de estudo do IC para apoiar a formação científica de docentes de Portugal que ali ensinam, no pressuposto da continuação do esforço da JE em apoiar a criação de cursos de Língua Portuguesa no seu território. O IC tem já parceria com a Universidade da Extremadura, tendo ambos criado o Centro de Estudos Portugueses naquela unidade de ensino superior.

[PATRIMÓNIO PORTUGUÊS NA MALÁSIA] Está a ser planeada a recuperação de partes de zona histórica de Malaca relacionadas com a presença portuguesa na capital da Malásia, durante o período dos Descobrimentos. Este projecto inclui trabalhos de recuperação que permitem reavivitar a velha muralha do forte denominado «A Famosa», edificada por ordem de Afonso de Albuquerque, após a tomada de Malaca pelos Portugueses. Mas o projecto implica, também, a localização de antigas fontes escavadas pelos homens do vice-Rei e que ligam o interior do antigo forte à zona ribeirinha (muito utilizada durante ataques holandeses). Projecta-se ainda a recuperação do bairro Português de Malaca, bem como a criação de um museu dedicado à presença local. Estes são alguns dos resultados de um recente encontro entre um representante do Instituto Internacional de Malaca (IIM) com o Chefe do Estado de Malaca, para abordar as relações entre Portugal, Malaca e a Malásia. Criado em 1988, o IIM é uma instituição privada de natureza pública, dirigido por Jorge Rangel, com sede em Malaca e uma delegação em Lisboa.

[TRÊS LIVROS NA PRISÃO] Pouco depois do ano passado, o escritor e político conservador britânico Jeffrey Archer acaba de assinar novo contrato milionário com a editora McMillan para publicar três livros. O autor, de 62 anos — que cumpre na penitenciaría de North Sea Camp (Lincolnshire, norte de Inglaterra) uma pena de quatro anos por perjúrio —, fechou um contrato de cerca de 10 milhões de libras (15 milhões de euros) para a publicação de dois romances e um livro de pequenas contos. A primeira destas obras deverá sair no próximo ano e intitula-se *Sons of Fortune*. Iniciada antes da prisão do seu autor, mas finalizada já atrás das grades, é um «thriller» político passado nos Estados Unidos. A razão que levou este político britânico ao cárcere está no facto de ter mentido ao tribunal, negando uma noite passada com uma prostituta, na sequência de um processo contra o tabloide «Daily Star».

